

As tradições orais da África

Teach Africa - World Affairs Council of Houston

Tradução: Paulo Bocca Nunes

O que são tradições orais?

Tradições orais são mensagens transmitidas oralmente de uma geração para outra. As mensagens podem ser transmitidas através de fala ou música e podem assumir a forma de contos e fábulas, histórias e narrativas épicas, provérbios ou ditos e canções. As tradições orais possibilitam que uma sociedade transmita conhecimento entre gerações sem escrever. Eles ajudam as pessoas a entender o mundo e são usadas para ensinar crianças e adultos sobre questões importantes.

A arte de contar histórias

Existe uma rica tradição em toda a África de contar histórias orais. Embora a história escrita exista há séculos na África Ocidental, a maioria das escritas era em árabe, e a maioria das pessoas não lia ou escrevia em árabe. Portanto, a transmissão de conhecimento, história e experiência na África Ocidental ocorreu principalmente pela tradição e performance orais, e não por textos escritos. As tradições orais orientam a moral social e humana, dando às pessoas uma sensação de lugar e propósito. Muitas vezes há uma lição ou um valor a inculcar, e a transmissão de sabedoria às crianças é uma responsabilidade da comunidade. Pais, avós e parentes participam do processo de transmissão do conhecimento da cultura e da história. Contar histórias proporciona entretenimento, desenvolve a imaginação e ensina lições importantes sobre a vida cotidiana.

As ferramentas de um contador de histórias não são apenas palavras, mas gestos, canto, expressões faciais, movimentos corporais e atuação para tornar as histórias memoráveis e interessantes. Às vezes, máscaras e fantasias são usadas para melhorar a performance. Um contador de histórias narra épicos que podem durar horas ou até dias que relacionam história e genealogia, batalhas e levantes políticos de uma comunidade. Eles usam enigmas, provérbios e mitos para educar e divertir. Contar histórias é um importante evento compartilhado com pessoas sentadas juntas, ouvindo e até participando de relatos de atos, crenças, tabus e mitos do passado. Contadores de histórias talentosos ou conhecidos frequentemente repetem a história com as mesmas palavras e mesmas expressões em cada apresentação enquanto viajam. Eles também adicionam novo material a uma história antiga para torná-la mais interessante ou significativa para diferentes públicos.

A narrativa oral enfatiza a repetição da linguagem e do ritmo, que são duas de suas características mais importantes. Os contadores de histórias costumam repetir palavras, frases, refrões, sons, frases inteiras e até estrofes. O uso da repetição ajuda o público a lembrar o refrão e permite

Texto original: *The oral traditions of Africa.*

Autor: Teach Africa - World Affairs Council of Houston

In.: Teach Africa - World Affairs Council of Houston.

Disponível em

<<https://static1.squarespace.com/static/53cfd0e5e4b057663ea1bc61/t/57b1e0b746c3c406dd172afd/1471275383444/Oral+Traditions+of+West+Africa.pdf>>

Acesso em 18 de agosto de 2018.

Tradução: Paulo Bocca Nunes

(escritor, contador de histórias, professor de Língua Portuguesa, Mestre em Letras Cultura e Regionalidade. Mais informações em www.pauloboccanunes.com).

OBSERVAÇÕES

1. O texto foi encontrado na internet e traduzido sem fins lucrativos.
2. O único objetivo de traduzir o texto é disponibilizá-lo em língua portuguesa e, dessa forma, compartilhar o conhecimento sobre o tema ou assunto para pessoas que tenham interesse.
3. Os Artigos Traduzidos não fazem parte de uma revista eletrônica, nem possui ISBN. Trata-se apenas de uma forma de identificar o seu objeto de texto.
4. A autoria do texto original, em inglês ou espanhol, será preservada bem como a identificação do site em que foi encontrado o texto.
5. Não nos responsabilizamos caso o artigo original ficar indisponível no endereço eletrônico que indicamos. Essa possibilidade pode ocorrer e isso foge da nossa competência.
6. Buscou-se fazer uma tradução a mais próxima possível do texto original, sem fazer adaptações.
7. Quando houver necessidade de esclarecimentos em alguma parte do texto, haverá anotações de rodapé com a observação (N.T.), creditada ao tradutor.
8. Solicita-se que, caso for usado este artigo para qualquer fim, sejam feitas as referências ao autor do texto original, o título original, bem como ao tradutor e o endereço eletrônico em que estará disponibilizado tanto o texto original quanto o texto traduzido.

ESCLARECIMENTO DE TRADUÇÃO

1. Optamos por traduzir a palavra "storytelling" para "contação de histórias" para sugerir a ideia de contar uma história usando palavras faladas de forma performática, ou em caso de contar através de linguagem de sinais ao vivo que por si só já é performática. Também pelo fato de nos referirmos a "contador(a) de histórias" (storyteller) como aquela pessoa que se dedica à "contação de histórias".
2. Em alguns textos, há expressões que traduzidas ficam: "narrativas orais", "narradores orais", "tradições orais" ou qualquer outra expressão que esteja relacionada a esse tema. A tradução será de acordo com o contexto.

que eles se juntem ao contador de histórias. Um contador de histórias presta muita atenção ao ritmo e como as palavras soam. O uso de frases curtas torna as histórias mais fáceis de entender e lembrar de memória. Quando o público familiarizado com as histórias participa ativamente de suas narrativas, sente um sentimento de pertencer à comunidade.

O **Griot** (pronuncia-se “gree-OH”) é um contador de histórias e historiador oral na cultura da África Ocidental. Ele é a memória social da comunidade e o detentor da palavra. O Griot é o guardião de fatos e eventos importantes de seu tempo. É sua responsabilidade transmitir esse conhecimento para as gerações futuras, bem como o de tempos passados, transmitidos a ele por seus ancestrais.

Originalmente, os Griots eram músicos da corte que cantavam em casamentos, cerimônias de nomes e celebrações religiosas. Mais tarde, eles evoluíram para conselheiros da nobreza e mensageiros da comunidade. Eles cantam louvores a seus líderes e relatam os grandes feitos dos antepassados e a história da sociedade. Griots também são conselheiros, embaixadores, negociadores, mediadores e advogados do rei para seus aliados e famílias nobres. Eles são recompensados pelo serviço prestado às pessoas e à comunidade. Sua taxa varia desde algumas moedas ou um cobertor até pagamentos mais substanciais, dependendo da audiência e da habilidade e popularidade do contador de histórias. Na África Ocidental, os Griots praticam seu ofício há centenas de anos. Griots são descritos como “os olhos que tudo veem e tudo sabem da sociedade”. Há uma dimensão espiritual e ética em suas performances e acredita-se que forças especiais sejam liberadas através da parte falada ou musical de sua performance.

A Griotte (pronuncia-se “gree-UT”) é uma contadora de histórias. Ela canta tradicionalmente em cerimônias, celebrações e ocasiões especiais. Quando uma mulher é casada, uma Griotte canta para ela para prepará-la para sua nova vida. As mulheres da África Ocidental cantam sobre o papel das mulheres na sociedade e seus relacionamentos com maridos e sogros. Griottes também usam canções para expressar sua independência e autoconfiança ou para dar conforto, encorajamento e empoderamento a outras mulheres. O *saabi* é uma forma narrativa longa e poética cantada pelas mulheres da África Ocidental para revelar a natureza dos relacionamentos entre homens e mulheres.

História oral é uma forma de tradição oral da África Ocidental. É a gravação, preservação e interpretação de informações históricas, com base nas experiências e opiniões pessoais do contador de histórias. Geralmente, toma a forma de testemunha ocular sobre eventos passados, mas pode incluir folclore, mitos, músicas e histórias transmitidas ao longo dos anos de boca em boca.

Fábulas e contos folclóricos da África Ocidental são cheios de sabedoria e geralmente transmitem uma moral ou ensinam uma lição. Frequentemente, essas lições são de desenvoltura, independência e ilustram as recompensas da coragem. Existem diferentes tipos de contos populares, com fábulas e histórias de bestas falantes entre as mais comuns.

Os provérbios africanos podem transmitir sabedoria, verdade, uma descoberta de idéias, bem como lições de vida.

Narrações épicas são as façanhas de um herói que realmente existiu e que desempenhou um papel importante na história das pessoas. Suas aventuras podem ter sido exageradas para ter maior impacto.

Genealogias são as histórias detalhadas de uma dinastia ou de um povo. Histórias épicas e genealogias são frequentemente cantadas por Griots com um instrumento musical. Eles podem ser muito detalhados e específicos, fornecendo aos historiadores números, datas e nomes importantes.

As músicas ocupam um lugar importante na literatura oral africana. As músicas estão presentes em todos os momentos da vida, especialmente em ocasiões de cerimônias rituais.

O Griot

Griots são historiadores, cantores de louvores e artistas musicais. Eles são os guardiões do conhecimento da ascendência e genealogia de seu povo. Como a história nunca pode ser escrita, o Griot é crucial para manter registros do passado. Aos griots é confiada a memorização, recitação e transmissão de tradições culturais de uma geração para a seguinte. O Griot é chamado em eventos importantes, durante os quais ele relata a genealogia de uma família tocando seu *Kora* ou outros instrumentos musicais, como o *Ballafo*. Durante essas cerimônias, o caçula Griot adquire novos conhecimentos.

Griots como professores e conselheiros

No tempo do imperador Sundiata, Griots ensinavam príncipes e davam conselho aos reis. Eles eram educados e sábios, e usavam seu conhecimento detalhado da história para lançar luz sobre os dilemas atuais. Muito tempo depois da queda do Império Maliano em 1468, uma família de bons recursos financeiros da África Ocidental teria seu próprio Griot para aconselhá-los e ajudá-los a negociar assuntos com outras famílias. Griots organizavam os termos dos casamentos e disputas mediadas, sempre confiando na compreensão da história de cada família.

Griots como contadores de histórias

Depois de uma boa refeição da noite, com a lua brilhando, as pessoas de uma vila na África antiga podiam ouvir o som de um tambor, um chocalho e uma voz que gritava: “Venha ouvir, venha ouvir!”. Esses eram os sons do Griot.

Quando ouviam o chamado, as crianças sabiam que ouviriam uma história maravilhosa, com música, dança e canções! Talvez hoje à noite a história fosse sobre *Anansi*, a pequena aranha! Todo mundo amava Anansi. Anansi poderia tecer as mais belas teias. Foi ele quem ensinou ao povo de Gana como tecer o belo Mud Cloth¹. Anansi tinha uma boa esposa, filhos fortes e muitos amigos. Ele entrou em muitas confusões e usou sua inteligência e o poder do humor para escapar.

Havia outras histórias que as pessoas adoravam ouvir repetidas vezes. Algumas histórias eram sobre a história da tribo. Outras eram sobre grandes guerras e batalhas. E ainda outras eram sobre a vida cotidiana.

Geralmente, havia apenas um contador de histórias por vila. Se uma vila tentava roubar um contador de histórias de outra vila, isso era motivo de guerra. Os Griots não eram as únicas pessoas que podiam contar uma história. Qualquer um poderia gritar: “Venha ouvir, venha ouvir!”. Mas os Griots eram os contadores de histórias “oficiais”. A aldeia Griot não precisou trabalhar nos campos; o trabalho deles era contar histórias bem.

Mil anos depois, novas histórias sobre novos triunfos e novas aventuras ainda estão sendo contadas pelos Griots dos povoados! Eles continuam a desempenhar um papel importante nas sociedades modernas da África Ocidental, mas a posição do Griot na sociedade africana mudou. Esses artistas ainda estão em grande demanda para realizar cerimônias e festas, mas hoje também são cantores populares que reinterpretem músicas tradicionais e se apresentam na televisão e no rádio e gravam CDs. Griots são frequentemente os narradores de filmes africanos e explicam ou comentam a ação ou preparam o cenário para a história que está sendo contada.

¹ Mud Cloth (literalmente “pano de lama”) é um tecido tradicional de algodão maliano feito à mão e tingido com lama fermentada. É uma vestimenta importante na cultura tradicional do Mali e, mais recentemente, tornou-se um símbolo da identidade cultural do Mali. O pano é exportado para todo o mundo para uso em moda, arte e decoração. A técnica do corante está associada a vários grupos étnicos do Mali, mas a versão Bambaran (grupo étnico nativo da África Ocidental) se tornou mais conhecida fora do Mali. Na língua bambara, a palavra *bògòlanfini* tem um significado aproximado de tecido de lama ou pano de barro. Tradicionalmente, os homens tecem o tecido e as mulheres o tingem. Os desenhos em formas geométricas são característicos e grande beleza.



Um griot da África Ocidental e seu Kora.

Poetas, Historiadores, Assessores, Porta-vozes, Diplomatas, Pacificadores, Cantores de louvor, Intérpretes, Tradutores, Músicos, Compositores, Professores, Guerreiros, Testemunhas.

Apesar das mudanças em seus deveres, eles continuam sendo membros respeitados da cultura da África Ocidental e fornecem um forte elo com o passado. Eles continuam sendo os historiadores, genealogistas, conselheiros da nobreza, artistas, mensageiros e cantores de louvor nas comunidades.

Fábulas e contos folclóricos da África Ocidental

Por que o leopardo pode apenas pegar a caça pelo seu lado esquerdo

Certa vez, os leopardos não sabiam como pegar animais para comer. Sabendo que o gato era muito habilidoso dessa maneira, o leopardo foi um dia foi conversar com o gato e perguntou muito educadamente se ele lhe ensinaria a arte de caçar. O gato prontamente consentiu.

A primeira coisa que o leopardo teve que aprender foi se esconder entre os arbustos à beira da estrada, para que ele não fosse visto por nenhum animal que passasse. Em seguida, ele teve que aprender a se mover silenciosamente pela floresta. Ele nunca deve permitir que o animal que ele estava caçando saiba que ele o está seguindo. O terceiro grande princípio que o gato ensinou ao leopardo foi como usar as patas esquerdas e o lado esquerdo para saltar sobre a presa.

Tendo lhe ensinado essas três coisas, o gato pediu ao leopardo que os praticasse bem. Quando os tivesse aprendido a fundo, poderia voltar até ele e ele lhe daria mais lições de caça.

O leopardo obedeceu. No começo, ele teve muito sucesso e obteve toda a comida que queria. Um dia, no entanto, ele não conseguiu pegar nada.

Com muita fome, ele se perguntou o que poderia ter para o jantar. De repente, ele lembrou que o gato tinha uma família bastante grande. Ele foi direto para a casa dele e o encontrou ausente.

Nunca pensando em sua gentileza com ele, o leopardo apenas lembrou que estava com fome e comeu todos os seus gatinhos. Quando o gato descobriu esse ato terrível, ficou com tanta raiva que se recusou a ter mais alguma coisa a ver com a grande criatura.

Consequentemente, o leopardo nunca foi capaz de aprender a capturar animais que passam por ele do lado direito.

Por que as tartarugas vivem na água

Dizem que as tartarugas viviam na terra até o momento em que uma tartaruga inteligente foi capturada por alguns caçadores. Eles o trouxeram para sua aldeia e colocaram a tartaruga diante do chefe, que disse: “Como devemos cozinhá-lo?”.

“Você terá que me matar primeiro”, disse a tartaruga, “e me tirar dessa concha.”

“Vamos quebrar sua casca com paus”, disseram eles.

“Isso nunca vai funcionar”, disse a tartaruga, “por que você não me joga na água e me afoga?”.

“Excelente ideia”, disse o chefe. Eles levaram a tartaruga para o rio e o jogaram na água para afogá-lo.

Eles estavam se parabenizando pelo sucesso em afogar a tartaruga, quando dois olhinhos verdes apareceram na água e a tartaruga rindo disse: “Não jogue as panelas fora tão rápido, gente tola!”. Enquanto nadava, ela disse: “Acho que passarei a maior parte do meu tempo a partir de agora, em segurança na água.”.

Tem sido assim desde então!

Provérbios

Provérbios são uma ilustração de uma verdade vívida e fundamental²:

1. É preciso uma vila para criar um filho.
2. Quando um rei tem bons conselheiros, seu reinado é pacífico.
3. Não importa quanto tempo a noite, certamente chegará o dia.
4. Uma falsidade estraga mil verdades.
5. Não chame a floresta que abriga uma selva.
6. Quando você segue o caminho de seu pai, aprende a andar como ele.
7. É melhor atar o dedo antes de ser cortado.
8. O tolo fala, o sábio ouve.
9. Não diga a primeira coisa que lhe vier à mente.
10. Um pouco de chuva por dia enche os rios até transbordar.
11. Atravesse o rio no meio da multidão e o crocodilo não vai te comer.
12. Não saber é ruim; não querer saber é pior.
13. Não siga o caminho. Vá para onde não há caminho para começar uma trilha.

“Sundiata: uma epopeia do velho Mali”

De D. T. Niane

Os historiadores orais do Mali, os Griots, tradicionalmente recontam histórias de antigos reis e imperadores do Velho Mali. Uma história popular que é frequentemente contada até hoje é a *Epopeia de Sundiata*, o fundador do Império do Mali.

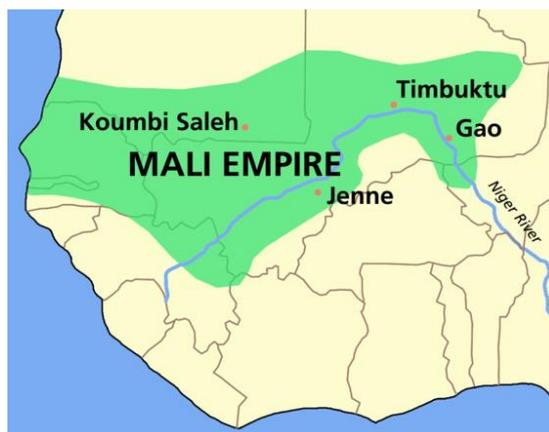
Gravada em um livro de D T Niane, historiador da África Ocidental, a biografia "semi-histórica" de Sundiata Keita, intitulada *Sundiata: Uma Epopéia do Velho Mali* conta a história de Sundiata contada pelo Griot Djeli Mamadou Kouyaté. Sundiata, que era o filho fraco do rei Maghan por sua segunda esposa, fora exilado em tenra idade por sua mãe, a mulher de Buffalo. Durante esse período, o rei feiticeiro Suomaoro Kanté, do Sosso, conquistou o Mali e tomou a irmã de Sundiata e seu Griot como cativos. Isso tornou inevitável a guerra entre os dois. Sundiata, ao ouvir o que havia acontecido com sua nação, decidiu voltar ao Mali para libertar seu povo e reivindicar seu trono e o Griot. Ao fazê-lo, Sundiata consegue reunir combatentes, unir os doze reinos e construir o Império do Mali.

A história épica de Sundiata é contada há séculos através dos olhos de seu próprio Griot, Balla Fasséké.

Letra da música “Moving Away”³ de Kasse Mady Diabate, um griot do Mali

“Pessoas me escutem, negros, brancos, africanos, europeus, crianças e adultos, escutem o que estou dizendo!”

“O que estou dizendo é para os jovens nos ouvirem, saberem que os reis e imperadores que faleceram antes de nós se saíram bem.”



Sob o governo do sobrinho neto de Sundiata, Mansa Musa, o Mali alcançou seu auge. O Império do Mali compreendia a maior parte da atual Guiné do Norte e Sul do Mali.

² Os provérbios foram traduzidos de forma literal e, por isso, alguns podem não ter muito significado para nós. [N.T.]

³ Em tradução livre, significa “Afastando-se” [N.T.].

“Eles eram apenas seres humanos, mas trabalharam duro e se saíram bem, então deveríamos estar fazendo o mesmo.”

“Vamos nos orgulhar, conhecer a si mesmo e você conhecerá outra pessoa.”

“Oh mundo, todo o mundo, africanos e europeus, vamos ficar juntos.”

“Essa é a melhor coisa que poderia acontecer. Vamos nos ajudar, esta é a única maneira de ter sucesso.”

As letras de Kasse Mady reúnem as pessoas, para convencê-las a viver harmoniosamente umas com as outras.